

BOLETIM SOCIAL

DE TRABALHADORES DA TEBE PARA TRABALHADORES

PROPRIEDADE DO CLUBE DESPORTIVO DA TEBE

Redacção e Administração: Campo 5 de Outubro, 39 - R/c

Composto e Impresso na Tipografia VITÓRIA - BARCELOS

Editor: João Baptista Cândido da Silva

Director: ANTONIO BAPTISTA

Redactores: Joaquim Rodrigues e Eduardo A. da Silva

A IGREJA E O OPERARIADO

Por A. ROCHA MARTINS

A IGREJA, fundada por Jesus Cristo para continuar na terra a sua divina missão salvadora, assume para com a humanidade uma função verdadeiramente maternal. Por isso mesmo anda, na tradição católica e popular, consagrada com o nome suavíssimo de «Santa Madre Igreja».

No decurso dos séculos, e especialmente nas horas mais amargas da humanidade, têm sido notáveis as provas de ternura e interesse manifestadas pelo Magistério da Igreja na defesa da boa doutrina e salvaguarda da sã moral e dos bons costumes.

Não se limita, no entanto, a este luminoso programa, mas, vai mais longe na sua carinhosa solicitude maternal, levantando a sua voz autorizada contra a opressão dos que nunca experimentaram o amargor da fome, censurando desassombadamente aqueles que faustosamente delapidam a fortuna fechando os olhos ao estendal de miséria que se alastra à sua volta e cerrando os ouvidos ao clamor angustiante — gemido ou desespero — dos que são vítimas da desdita ou da fome.

Nunca a Igreja se calou perante a «miséria imerecida» dos desprotegidos e a ganância insaciável dos que, sem escrúpulos, exploram escandalosamente o trabalho, o sacrifício e o suor do operário.

(Continua na página 2)

Saudação

Desta nossa trincheira saudamos a imprensa portuguesa e, desde já, ousamos afirmar que o nosso jornal não é, nem será nunca, o vírus da intriga, da calúnia e da mentira, mas antes o mensageiro da verdade e da concórdia.

Oxalá que deparemos pelo caminho que vamos seguir só bons encontros para podermos fazer de cada jornal um nosso aliado.

Em nome dos que nesta trincheira deixam algo da sua boa vontade enviamos o nosso abraço muito sincero.

CLUBE DESPORTIVO DA TEBE

envia o seu cartão de cumprimentos aos clubes locais, esperando contar com o costumado bom entendimento e desde já, põe a página desportiva à sua disposição.

Delegado da F. N. A. T.
de Braga

Dr. Valentim de Almeida
de Sousa

A delegado da F. N. A. T., que todos nós, trabalhadores da TEBE, tivemos o prazer de conhecer, no último serão recreativo, para nós organizado, conta connosco para o ajudarmos a realizar



Dr. Valentim de Almeida e Sousa

uma obra de valor duradouro, na renovação da vida social do operário português, que a F. N. A. T., quer conseguir.

Pessoa cheia de dinamismo, irradiando simpatia, com profundos conhecimentos dos nossos problemas, desce com simplicidade até nós, para nos ajudar a com ele subir a um plano mais alto, donde se divise uma vida mais bela, onde a cultura não seja uma excepção, a música apenas um divertimento, o desporto uma luta acesa de partidos, ou uma escola de ódios mesquinhos.

Quem trabalha precisa de descanso, e o descanso do corpo só será útil, quando o espírito estiver livre de preocupações, longe dos problemas da profissão.

(Continua na página 2)

Palavras do Dr. Mário Norton

àcerca da função social da F. N. A. T.

(Entrevista ao «Diário de Coimbra», quando director do pelouro cultural da Delegação de Coimbra da F. N. A. T.)

A acção cultural e educativa da F. N. A. T., parece-nos por todos bem compreendida e por isso apreciada, mas, nunca serão de mais certos esclarecimentos, por pessoas altamente autorizadas, quanto ao fim que esta organização se propõe atingir, para bem dos nossos trabalhadores, que assim contribuirão para a prosperidade da vida nacional.

Por isso achamos oportuna a transcrição das palavras do Snr. Dr. Mário Norton, numa entrevista dada ao «Diário de Coimbra», quando, nessa cidade, ocupava o lugar de director do pelouro cultural da Delegação de Coimbra, da F. N. A. T.

Depois de algumas considerações sobre as circunstâncias das quais defenderia o êxito da sua acção pessoal, diz-nos o Snr. Dr. Mário Norton, qual o programa que se propõe executar:

«A actividade do meu pelouro, terá um duplo sentido, isto é, sofrerá um desdobra-

(Continua na página 3)

O NOSSO BOLETIM

Por feliz iniciativa de um punhado de trabalhadores abre-se hoje mais uma folha brilhante na vida do Clube Desportivo da TEBE — o nosso «Boletim Social».

Este boletim que ides ler, escrito nas horas livres da vida profissional, será feito por trabalhadores para ser lido por trabalhadores.

Hão-de surgir, por vezes, contrariedades, oposições tenazes contra a nossa iniciativa, que tem, sem dúvida alguma, um bom rumo: levar às vossas casas um pouco de conforto espiritual, ensinando-vos a resolver alguns problemas da vossa vida.

A vida do espírito tem de ser alimentada com o nectar da leitura amena e despreocupada... A matéria desaparece na sua transformação de pó, cinza e nada; mas a alma, essa, tem um rumo no além túmulo... o rumo da eternidade.

Deus permita que este nosso boletim seja a mensagem para uma aliança mais estreita desta família, que se chama humanidade.

O nosso programa será feito ao longo da linha dos acontecimentos da nossa vida e do nosso clube e terá como base o triângulo luminoso, cujos vértices serão:

DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA

A Igreja e o Operariado

(Continuação da página 1)

A todos repete a doutrina da fraternidade universal quando nos propina como celestial ensinamento a oração que Jesus outorgara aos Apóstolos: «Pai Nosso que estais no Céu».

Nesta pequena e doce oração, que todos os dias devemos rezar, está resumido o programa mais luminoso do cristianismo e a mensagem mais expressiva para todo o homem que trabalha — Patrão ou Operário.

Só alicerçada na justiça e consubstanciada pela caridade poderá haver, no mundo, verdadeira felicidade.

E, quando se fala em progresso ou se anseia pela paz, é utopia criminosa esperá-los fora da doutrina cristã.

Os direitos imprescritíveis da pessoa humana são defendidos pela Igreja que vê no homem, não uma máquina nem o escravo do trabalho, mas, um filho de Deus que

peregrinando neste mundo tem um fim eterno a cumprir.

Além disso, o trabalho merece uma conveniente remuneração e é usurpador todo aquele que auferir para si os lucros pertencentes ao esforço do trabalhador. Este tem direito a viver do seu trabalho.

Neste aspecto têm sido notabilíssimas as lições da Igreja expendidas nas Encíclicas Papais nomeadamente na «Rerum Novarum» de Leão XIII, na «Quadragesimo Anno» de Pio XI e em muitos documentos do actual Pontífice Pio XII.

Ao operário cumpre, nesta hora, sentir com a Igreja e compreender a sua divina missão maternal no mundo.

Esta compreensão há-de traduzir-se no amor à sua doutrina, na defesa dos seus princípios e na fiel observância dos seus Preceitos e Mandamentos.

A. Rocha Martins

Trabalhadores da TEBE:

VENHO hoje, no vosso jornal, conversar convosco.

Há tantos problemas a agitar o vosso espírito, tantas dúvidas a inquietar a vossa alma, tanta contrariedade na vida, tanto desgosto, tanta incompreensão, que, por vezes, tenho a certeza, tendes momentos de desânimo.

Eu não posso dar solução a esses problemas, nem tenho autoridade para dar conselhos ou opiniões, mas como trabalhador também e amigo leal, posso conversar serenamente convosco e convosco procurar viver a vida de frente, sem cobardia, sem traições, de cabeça erguida, de alma alevantada. A vida não é cômoda, nem é fácil, mas será agradável se vós tiverdes um ideal a norteá-la. Não se pode viver ao acaso, sem saber o que se quer ou para onde se vai, não se pode viver ao sabor das paixões ou dos apetites. O homem tem um destino na vida e desde novo deve preparar-se para saber cumprí-lo. Nenhum homem é independente, ninguém tem o direito de viver como quere, mas sim como deve.

O homem pertence à Pátria, à sociedade e à família, e, como tal deve nortejar os seus actos. Tu operário recibes a fêria e não tens o direito de a ir gastar na taberna, porque a Pátria exige que sejas um homem saudável que a possas servir, a sociedade exige a tua saúde, o teu exemplo e a tua contribuição obrigatória para o conforto razoável de todos os que

Mais uma grandiosa EXCURSÃO

O pessoal da TEBE, unido numa fraternal camaradagem e apoiado nos seus designios pela digníssima gerência, promove, desta vez, mais uma excursão.

Desde já lica assente, de comum acordo, que este passeio será orientado por todos os chefes das diversas secções.

O itinerário dessa grandiosa jornada turística será estudado de molde a que cada excursionista possa apreciar devidamente todas as belezas paisagísticas da região serrana da Beira Alta. Oportunamente publicaremos no «Boletim Social da TEBE» todo o trajecto por onde passa a caravana e todo o resto do programa.

Os teus lábios são dois versos

E só rimam com desejos...

Talvez unidos aos meus

Rimassem com muitos beijos.

A. B.

directamente dependem de ti.

Tu não trabalhas certamente só por prazer, mas porque tens necessidade de ganhares também. Precisas de te distrair, é certo, mas é na leitura cultural e recreativa que o teu espírito pode espairecer.

É nos desportos saudáveis que a tua saúde pode ser retemperada, mercê de exercícios equilibrados.

Trabalha, lê e sê desportista.

A. B.

Delegado da F. N. A. T.
de Braga

Dr. Valentim de Almeida e Sousa

(Continuação da página 1)

Para o conseguir, porém, torna-se necessário preencher algumas dessas horas.

A F. N. A. T., compete esse trabalho, mas só com a colaboração dos próprios trabalhadores ela o poderá conseguir, não dispensando também o apoio dos patrões bem como o seu auxílio.

O operário não pode esperar numa atitude passiva que a F. N. A. T. o venha distrair, ele é que tem de ser um elemento activo, também, nesse conjunto harmonioso onde todos trabalham, uns para os outros, na medida das possibilidades e aptidões de cada um.

É preciso insuflar nas nossas fábricas uma rajada de novas energias para podermos auxiliar e colaborar com os dirigentes para conseguirem realizar o que para nós tanto desejam: um espírito saudável, um corpo robusto, uma inteligência cultivada e um coração com anseios compreendidos e acarinhados. De nós depende também, pois o êxito de um ideal tão elevado e de tão profundo alcance social.

Só com muitas boas vontades, sacrifícios e ideias inteligentes poderemos conseguir «Alegria no Trabalho».

Mário Campos Henriques

A Direcção do «Clube Desportivo da TEBE» sente-se na obrigação de manifestar o seu agradecimento muito sincero ao Ex.^{mo} Snr. Mário C. Henriques pelo carinho e interesse com que tem ajudado e engrandecido todas as nossas iniciativas. Sem o seu apoio moral e material o nosso «Clube» não teria possibilidades de singrar. Com a sua ajuda contamos para um maior desenvolvimento das nossas actividades, e igualmente esperamos de todos os sócios da TEBE a compreensão e interesse para as nossas iniciativas e realizações.



Noções técnicas da arte de cortar

Oportunamente publicaremos neste boletim alguns quadros técnicos da arte de cortar pelo nosso colaborador Eduardo António.

Temos a convicção de que esses quadros hão-de ter interesse para todo o profissional que se dedica a essa arte.



GRALHA

Por lapso, no 2.º verso do 1.º terceto do soneto de António Nobre, inserto na 8.ª página foi impresso dosoterrai quando deveria ser «desaterrai».

A Conquista do Pão

A maior pensão com que Deus criou o homem é o comer.

Lançai os olhos por todo o mundo e vereis que todo ele se vem a resolver em buscar o pão para a boca.

Que faz o lavrador na terra, cortando-a com o arado, cavando, regando, mondando, semeando? Busca pão. Que faz o soldado na campanha, carregado de ferro, vigiando, pelejando, derramando o sangue? Busca pão.

Que faz o navegante no mar, içando, amainando, sondando, lutando com as ondas e com os ventos? Busca pão.

O mercador nas casas de contratação, passando letras, ajustando contas, formando companhias? O estudante nas universidades, tomando postilas, revolvendo livros, queimando as pestanas? O requerente nos tribunais, pedindo, alegando, replicando, dando, prometendo, anulando? Busca pão.

Em buscar pão se resolve tudo, e tudo se aplica a o buscar. Os pobres dão pelo pão

o trabalho; os ricos dão pelo pão a fazenda; os de espíritos generosos dão pelo pão a vida; os de espíritos baixos dão pelo pão a honra; os de nenhum espírito dão pelo pão a alma, e nenhum homem há que não dê pelo pão e ao pão todo o seu cuidado.

Parece-vos que tenho dito muito? Pois ainda não está discorrido tudo! Tirai o pensamento dos homens e lançai-o por todas as coisas do mundo. Achareis que todas elas estão servindo a este fim ou pensão do sustento humano. A este fim nascem as ervas; a este fim crescem as plantas; a este fim florescem as árvores; a este fim produzem e amadurecem os frutos; a este fim trabalham os animais domésticos em casa; a este fim pascem os mansos no campo; a este fim se criam os silvestres nas brenhas; a este fim os do mar e os dos rios nadam em suas águas; enfim: tudo o que nasce e vive neste mundo a este fim vive e nasce. Que

(Continua na página 7)

PALAVRAS

do Dr. Mário Norton

(Continuação da página 1)

mento: por um lado empreenderá realizações de carácter recreativo para que os sócios da F. N. A. T. tenham ensejo de aproveitar alegremente o seu tempo; por outro lado — e este entusiasmo-me bastante porque ando ligado a constantes apreensões idealistas — a actividade cultural da delegação da F. N. A. T., em Coimbra, entrará abertamente no campo da organização consciente dos trabalhadores desta cidade, operando uma forte renovação sindical em ordem a estimular uma sã cultura popular, e a fomentar um grande espírito de classe, elevando o seu nível social, moral e mental.

É preciso formar dirigentes, de maneira a estes serem, nos organismos, que lhes são confiados, condutores dinâmicos, inteligentes, honestos e nacionalistas.

Tenho para mim que o Sindicato deve ser uma grande escola de educação, onde possam ser tratadas as questões de natureza profissional, disciplina de trabalho, desemprego, previdência, etc., etc.

É neste sentido que me parece deve exercer-se uma acção intensa e já que, nas finalidades da F. N. A. T., o problema aparece como uma realidade a tentar, procurarei resolvê-lo, na certeza de atingir o fim de uma mentalidade corporativa».

Depois de traçar nestas palavras simples o grande ideal que se propõe realizar, diz-nos o Snr. Doutor Mário Norton, como vai rapidamente iniciar um plano de acção, dinâmico e palpável, pois os seus projectos têm o condão de não ficarem em projectos abstractos, mas sim em factos concretos ocupando um lugar de relevo na vida de uma classe ou de uma cidade.

E assim, continua o Sr. Doutor Mário Miguel, dizendo ao «Diário de Coimbra»:

«Organizarei o centro de Cultura popular em que serão professados os cursos de cultura geral e de cultura profissional; promoverei conferências e visitas de estudo; instalarei uma biblioteca; procurarei conseguir bolsas de estudo, para os alunos dos cursos da F. N. A. T., em Coimbra, poderem frequentar os cursos de orientação sindical e de formação e valorização profissional do Centro de Cultura popular da F. N. A. T., em Lisboa, que tão compensadoras regalias darão aos seus alunos».

D. António Barroso

FIGURA GIGANTE

Nunca é de mais focar a figura gigantesca, ativa, bronzeada pelos sois africanos, do grande missionário que foi D. António Barroso.

As suas barbas imponentes, a sua simplicidade no trato, deram-lhe sempre grande projecção quer no seio dos grandes quer no seio dos mais humildes.

Acostumado a visitar os desprotegidos da sorte e a ser visitado por estes, D. António conquistou do Porto uma afeição imorredora, transmitida de geração em geração, e que hoje, cimentada com o nome dos «Amigos de D. António Barroso» deixa em cada canto de Portugal uma página de respeito e de saudade.

Este missionário cristianíssimo tinha um desprezo natural pelo luxo, pelas honrarias e pelas comodidades desta vida passageira... As grandezas da terra, traduzidas em dinheiro, eram despejadas todas na bolsa dos necessitados, que a ele procuravam nos momentos difíceis da vida. D. António Barroso nascera, por Deus, missionário...

Este Homem foi perseguido, teve de arrastar também a sua cruz... Viveu a agitação política da implantação da república e nada o demoveu dos intentos mais santos, mais puros, mais próximos de Deus...

Levar a mensagem do Senhor onde ela fosse necessária e a qualquer hora... D. António, mesmo neste período em que as consciências andavam mescladas, soube criar o respeito que a sua figura veneranda sabia merecer...

Contou-me alguém, que um dia, um seu irmão, foi ter com D. António Barroso dizendo-lhe:

— Vai ser posto em leilão um terrenozito que está junto ao dos nossos pais... Custa apenas uns quatrocentos escudos... Se tu entendesses...

D. António falou desta maneira:

— Quatrocentos mil reis são, pelo menos, quatrocentas esmolas.

Há atitudes que definem um homem, ou melhor, com que um homem se define... D. António ficou definido para sempre.

D. António Barroso, figura gigante de apóstolo, de tez bronzeada pelos sois de África, de olhar paternal e doce está perpetuado, para sempre, no bronze e na alma de todos os Barcelenses.

Repórter K

Referindo-se à parte recreativa diz o Snr. Doutor Mário Norton: «penso na imediata organização de um Orfeão, de um «Grupo dramático» e de um «grupo folclórico» puro.

Termina a sua entrevista com estas palavras: «Assim, estou certo, daremos ao trabalhador, nas horas do seu repouso e descanso, uma sã e franca alegria de espírito a que tem direito como ser humano».

Apraz-nos registar estas palavras do Snr. Doutor Mário Norton, porque são realmente palavras de uma pessoa que não só compreende os problemas dos trabalhadores, mas sente-os também com o seu coração de português nacionalista, que antevê um alto destino para Portugal, agora renovado por tantas das suas velhas tradições...

Ele sabe que é necessário elevar o nível de vida dos nossos operários, mas que não

Quadros Históricos

D. SEBASTIÃO

Por A. B.

NOVO ainda, educado e instruído no culto de Deus e da guerra, D. Sebastião foi o chefe duma cruzada cristã e nacional...

«A sua alma mística sonhava azul; sua alma guerreira sonhava vermelho».

Tinha um senso especial, tinha uma tendência natural para se embrenhar nas milícias guerreiras, de forma que pudesse servir a Deus e à Pátria...

«Pudibundo em extremo, apenas permitia ao seu camarão que lhe vestisse as roupas de fora. Não deixava que nenhuma dama lhe tocasse, e quando passeava a cavalo pela Rua Nova, ou pelas betesgas da velha mourisca Lisboa, jamais levantava os olhos para as donzelas que chegavam às ventanas ou curiosamente espreitavam por detrás das verdes adufas árabes».

Na mente de D. Sebastião havia um ideal perene a nor-tear-lhe os passos: Viver para Deus e para a guerra. Ansioso por se estrear em pelejas e insuflado por poetas e monges, a alma deste rei, perde-se nos longes do sonho e da aventura... Os areais do Norte de África sob a égida do alcorão convidam-no à luta... aquela luta mística que transborda da sua alma de crente e de guerreiro... Contudo o Rei medita... medita muito. Alguns dos seus conselheiros dizem: — É um perigo tamanha aventura; outros afirmam: — É a derrocada da elite lusa. Mas quem se atreverá a contrariar-lhe os intentos?... os dados estão lançados e o plano toma forma e desenvolvimento... À África... Para a guerra. Alcácer-Quibir abre-se aos nossos olhos com esta visão profética: D. Sebastião à frente do seu enorme exército... caminha resolutamente para o destino...

Soaram os clarins. A luta começa entre cristãos e infiéis... Não havia técnica, havia bravura. Cada homem era um gigante e cada gigante era um símbolo.

«D. Sebastião brada: Que é isto, meus portugueses! Esqueceis o valor e a honra de Portugal?... E: Não temais, o que for cobarde não escapará ao inimigo. E assim pelo campo fora, continua a falar a uns e a outros».

Contudo os inimigos vão levando a melhor sobre os cristãos. As nossas hostes vão perdendo terreno e os nossos gigantes vão caindo inanes na terra ensopada de tanto sangue de tantos... D. Sebastião,

FÉRIAS

Depois duma semana de bem merecidas férias, o pessoal da TEBE regressou, novamente, ao trabalho. Oxalá que o corpo e a alma venham refeitos para mais um ano de labor.

se conseguirá esse objectivo apenas pelo aumento dos salários. Os nossos trabalhadores necessitam de conhecer uma vida diferente da que actualmente têm.

É necessário ensiná-los a preencher as suas horas vagas, e é necessário também ensiná-los a terem prazer no trabalho, para lhes despertar o gosto de perfeição e o desejo de um maior e mais consciencioso rendimento, fazendo-os sentirem-se, assim, leais colaboradores dos seus patrões, e não simples mercenários, trabalhando apenas por obrigação ou por necessidade.

Traços da física, da química

A palavra física deriva dum vocábulo grego que significa «natureza».

A física compreendia antigamente, quando os conhecimentos do homem não haviam atingido ainda o grau da perfectibilidade, todas as ciências ou ramos do saber humano cujo objecto fosse a natureza em qualquer das suas manifestações múltiplas.

Hoje a palavra física tem uma propriedade mais lata, pois representa todas as manifestações naturais que se dão nos corpos e que lhes não altera a sua constituição íntima.

Estas manifestações naturais, que não envolvem a ideia de coisas extraordinárias, chama-se, cientificamente, fenómeno.

Matéria — É tudo que nos impressiona os sentidos.

Corpo — É uma porção limitada de matéria.

Os corpos podem ser simples ou compostos.

Os primeiros têm na sua constituição uma só espécie de matéria; os segundos mais que uma porção de matéria. Exemplos de corpos simples e compostos: Simples: ferro, ouro, oxigénio; Compostos: água, sangue, etc.

Cabe agora a vez de falar sobre «átomos e moléculas» mas como se trata de dar noções gerais, faremos apenas ligeiras definições.

Átomos — São partes extremamente pequenas e que antigamente não eram fisicamente divisíveis.

Molécula — É a junção dos átomos... (Sobre esta teoria havemos de nos pronunciar, quando a ideia de física estiver no espírito de todos).

Os corpos podem ser:

Sólidos, como por exemplo o ferro.

Líquidos, como por exemplo a água, o mercúrio, etc.

Gazosos, como por exemplo o ar, o hidrogénio, etc.

A física define corpos sólidos: Os que não se podem modificar na forma, e cujas partes constituintes não conseguimos separar sem certo esforço.

Corpos líquidos: são os que tomam a forma dos vasos que

e das ciências naturais

Conhecimentos elementares pelo Dr. A. R.

os contêm... são caracterizados pela extrema mobilidade das suas moléculas.

Corpos Gazosos: (também designados por fluídos elásticos ou aeriformes) são os que têm moléculas dotadas ainda de maior mobilidade do que as dos líquidos, e que estão continuamente em estado de repulsão, isto é, com tendência constante para o afastamento mútuo.

Os líquidos e gases são designados na física com o nome de fluídos.

Os agentes naturais que determinam nos corpos os fenómenos de cujo estudo a física trata, são: **A gravidade, o calor, a electricidade, o magnetismo e a luz.**

A relação existente entre um fenómeno físico e a sua causa eficiente denomina-se lei física e o conjunto de leis físicas forma uma teoria física.

Noções ligeiras das propriedades dos corpos

Propriedades dos corpos ou da matéria são os diversos modos porque aqueles ou esta nos impressionam os sentidos. Dividem-se em gerais e particulares. Os primeiros pertencem a todos os corpos; as segundas só a alguns, e variam de uns para outros, como a cor, a forma cristalina, etc. É pelas propriedades particulares que se caracterizam os corpos tomados individualmente, e se distinguem entre si.

As propriedades gerais dos corpos mais principais são as seguintes: extensão, impenetrabilidade, divisibilidade, porosidade, compressibilidade, elasticidade, mobilidade e a inércia.

No próximo número daremos definições ligeiras das propriedades dos corpos e faremos o prolongamento do estudo (embora limitado) dos instrumentos de medir e entraremos na mecânica para focarmos o movimento dos corpos.

CLUBE DESPORTIVO DA TEBE

Na última Assembleia Geral foram nomeados para o corpo directivo do Clube Desportivo da Tebe os seguintes senhores:

Assembleia Geral

- Presidente — José da Silva Freitas
- Vice-Presidente — Francisco José de Faria Torres
- Secretário — Mário da Silva Freitas
- » — António Quinta e Costa

Direcção

- Presidente — Joaquim Rodrigues
- Vice-Presidente — Armando de Azevedo Coutinho
- Secretário — José Pires Bigote
- Tesoureiro — António Baptista
- Vogal — João Dias de Figueiredo

Conselho Fiscal

- Presidente — Manuel Correia
- Secretário — Manuel Evangelista Terroso Lima
- » — Manuel Augusto Pereira

Fazem parte do Clube Desportivo da Tebe os seguintes atletas:

Sebastião da Silva Fortes, Fernando Pedras, Carlos Querido, Manuel Cibrão, Luís Pombo, Abílio Duarte Pedras, António Luís Neiva Veloso, João Cândido da Silva, António Augusto da Silva, Manuel Figueiredo, António Carvalho e António Madeira.

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil

Por nos ter sido solicitado publicamos o Regulamento do abono de família, aprovado por despacho de 5 de Março de 1947, por Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social:

CAPÍTULO I

Objectivos e beneficiários

Artigo 1.º — A Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, nos termos do art. 6.º do seu Regulamento, assume o encargo da concessão e pagamento do abono de família, como modalidade acessória prevista no § 1.º do art. 4.º da lei n.º 1884, de 16 de Março de 1935, regendo-se por este Regulamento.

Artigo 2.º — O abono de família será concedido segundo a seguinte tabela:

VENCIMENTOS	Ascendentes ou equiparados		Descendentes ou equiparados	
	Até	De	Até	De
Até 600000	50000		40000	
Até 1.000000	100000		60000	
De 1.000001 a 2.000000	60000		80000	
De mais de 2.000000	80000		100000	

§ único — Para efeitos de atribuição de abono de família o escalão de vencimento será determinado:

a) — Para os beneficiários que percebam mensalmente, em relação à remuneração mensal;

b) — Para os beneficiários que percebam semanalmente, em relação ao produto do salário diário, no período de trabalho efectuado, por 26.

Artigo 3.º — Se o beneficiário prestar pelo menos vinte dias de trabalho por mês, ser-lhe-á pago o abono por inteiro.

§ único — No caso de o beneficiário prestar menos de vinte dias de trabalho por mês, o abono será calculado dividindo o correspondente ao abono mensal por vinte; o quociente será igual ao abono diário que, multiplicado pelos dias de trabalho efectivo, dará a importância que a título de abono deverá ser paga.

Artigo 4.º — Se o beneficiário exercer mais de uma actividade remunerada, para a mesma ou outras entidades patronais abrangidas pela mesma ou outras instituições, o abono será um só e calculado com base na retribuição mais elevada.

Artigo 5.º — O montante do abono não poderá exceder o da remuneração percebida pelo beneficiário, salvo se o número de pessoas a cargo deste for superior a seis.

(Continua no próximo número)

*Não me engeites, meu amor!
Não me posso lamentar...
Eu sei que gosto de ti,
Do resto deixa falar.*

A. B.

heróico, resoluto e indomável continua ainda à frente desse punhado de heróis... esperando ainda a glória ou a morte.

Os nossos pelotões dispersos e derrotados perderam-se para sempre nos areais escaldantes de Alcácer-Quibir.

**Minha vida encapelada,
Neste mundo de ilusão,
É como um barco sem leme,
Batido por vagalhão!**

A. B.

Página Feminina

Por Maria Leonor

Carta

CLARA:

FIQUEI surpreendida com a notícia, que me deste, e confesso que me sinto um pouco inquieta com o teu futuro. Resolviste então casar, assim tão depressa, tão levemente, perdoa-me dizer-te, como se o casamento não fosse um problema sério, complicado e cheio de interrogações. Ainda ontem eras uma criança, a rir estouvadamente pelas ruas, sempre ansiosa de divertimentos, só preocupada com futilidades, e achas então que estás preparada para arcar com a responsabilidade duma casa e duma família?

Que sabes tu dos teus futuros deveres? Julgas que por teres um salário razoável que hoje és obrigada a repartir com os teus pais, amanhã serás senhora absoluta desse dinheiro?

Pensas que o dinheiro é o bastante para seres feliz? Sabes se amas verdadeiramente o teu futuro marido? Já pensaste que lhe vais dar toda a tua vida, todo o teu querer, renunciando aos teus caprichos, às tuas vontades, à tua liberdade? Sim a tua vida agora terá apenas um objectivo, para o qual não haverá desleixos, nem preguiças, nem pausas voluntárias.

Terás um lar, para ter sempre em ordem e limpo, terás portanto que trabalhar na fábrica e em casa. Terás de lavar, de cozinhar, de arrumar constantemente. E sabes que deves fazer tudo isso com boa disposição, sem queixas ou lamentações? Terás de renunciar a essas horas despreocupadas, de conversas com as tuas amigas, a dizer mal das outras, para, em troca, olhares pelo que é teu?

O teu marido conta contigo, para lhe proporcionares o maior conforto, na medida das vossas posses, e conta contigo para lhe fazeres boa companhia nas horas de descanso. Conta contigo também para lhe dares filhos saudáveis, mas sobretudo para os criáres com o maior cuidado, com todo o carinho, não olhando a sacrificios. Tens a obrigação moral de ir preparada para saber desempenhar integralmente os teus deveres de mãe. Não será à custa da experiência que vais aprender, pois as experiências por vezes são bem dolorosas e tristes. Não te deves casar portanto sem saber o bastante para olhares pelos teus filhos. Não olhes para o casamento como para uma libertação, mas

Manhãs de Verão

Por MARIA

TU que tão cedo te levantas, atarefada, não tens tempo nunca para saborear e apreciar a beleza destas manhãs de Verão.

Ah! Se parasses cinco minutos na tua lida e pudesses olhar em redor, para a natureza que contigo despertou ao alvorecer do dia?

Olha como tudo parece cheio duma nova vida, duma nova energia após o sossego reparador da noite calma.

Pára e escuta... Não ouves o murmúrio leve que se evola dos prados, dos montes, das árvores altas, das ervas pequeninas, das flores graciosas? A natureza tem vida e essa vida anda dispersa em vibrações de luz e harmonia. Os próprios animais a sentem e mal desponta o dia, correm alegres e despreocupados, voam tontos de felicidade e ébrios de luz.

Só tu, pobre operária, tão afeitos trazes os teus olhos ao constante labor diário, que, parece até, teres perdido o jeito de levantar a cabeça e olhar para mais longe e para mais alto.

A culpa não é da vida, nem do trabalho, é tua simplesmente. Despiste a tua existência de toda a poesia, de todo o encanto e reduziste-a a um simples amontoado de trabalhos e obrigações, que fazes sempre mais por necessidade, do que por gosto.

Tens de te convencer que todos trabalham, que todos têm contrariedades e que não é propriamente no conforto ou no luxo que se encontra o verdadeiro gosto de viver. Tu tens o privilégio de estar mais em contacto com a natureza, de teres mais liberdade para a gozares, porque não comungas da alegria serena destas manhãs de verão, ou da alegria estridente das tardes de sol em que as cores vivas das flores são gritos discordantes, o cheiro dos frutos maduros, promessas de fartura?

Respira fundo o ar fresco da madrugada, espraia os teus olhos por um horizonte mais largo, e deixa que por eles penetre até à alma, tanta beleza, tanta frescura, tanta serenidade, nesse despertar para mais um dia, da natureza que ontem adormeceu tranquilamente, sem pesadelos.

Assim deve ser a tua vida igualmente tranquila, despertando cada dia, com novo vigor, para enfrentar, o trabalho rotineiro e as pequenas e grandes contrariedades que surgem imprevisitas.

Liberta a alma de ódios mesquinhos, o coração de ambições impróprias ou desmedidas, cumpre integralmente os teus deveres de operária e de mulher, e, verás que vale a pena viver, pois serás feliz tendo a certeza que a tua vida é útil e necessária àqueles a quem os laços de família ou de amizade te prendem.

A verdadeira felicidade da mulher mede-se apenas pela felicidade que é capaz de fazer sentir aos que dela tudo esperam.

Não deixes, pois, que o Verão se acabe, sem, uma vez, ao menos, apreciáres verdadeiramente, o espectáculo maravilhoso das suas manhãs, para nele retemperares esse espírito agitado e insatisfeito e que tanto precisa de: serenidade...

antes como para um cativoiro, pois embora estejas presa apenas pelo amor, pela amizade, por todos os teus sentimentos de mulher, pelo que há de mais puro no teu coração, não deixarás de estar ternamente presa para toda a vida.

Lembra-te que a tua felicidade dependerá em grande parte de ti. Conforme a orientação que deres à tua vida de família, conforme o ambiente acolhedor e agradável da tua casa, conforme a educação que deres aos teus fi-

lhos, e os conselhos que deres a teu marido, assim o teu viver será alegre ou desolador.

Clara, gostaria de te ver feliz, por isso te aconselho a que penses bem no que vais fazer e se então te sentires com a preparação necessária para desempenhares tantos e tão variados deveres, poderás casar, com a certeza de que não será de ti, que um dia possa vir o arrependimento. Não abduques nunca da tua personalidade, mas pensa que vais dar toda a tua vida, por amor, a

No limiar duma nova vida...

(Continuação da página 8)

A vida será bela se a tua consciência tiver a tranquilidade do dever cumprido.

Não busques a alegria fútil das gargalhadas sonoras e dos gestos espalhafatosos; busca sim a alegria serena das almas simples, que amam a verdade e o dever.

Não percas tempo inútilmente, que não mais o recuperará. Enche as horas da tua vida; enche-as de trabalho, de repouso merecido, de alegrias puras; mas enche-as todas, não as deixes passar vazias, indiferentes ou mal vividas. Assim a vida abrir-te-á novo porvir.

Maria Leonor

Debruçado sobre o Evangelho

Pelo Snr. Padre Alberto da Poch. Martins, nosso ilustre colaborador, foi escrito o livro «Debruçado sobre o Evangelho». Como esta obra merece ser lida por todos os católicos e está acessível a todas as inteligências e culturas, oportunamente faremos a devida crítica na página literária.

«Abono de Família»

Do Snr. Dr. Mário Miguel Gândara Norton, nosso ilustre colaborador, recebemos, com amável dedicatória, o seu livro «Abono de Família», que é um repositório de leis, regulamentos e despachos.

Como este livro é de muitíssima utilidade para quem lida com assuntos desta natureza, também, oportunamente, faremos as referências necessárias.

O presente número é de 8 páginas e foi composto e impresso na tipografia

«VITÓRIA»

teu marido e a teus filhos. Vais percorrer um longo caminho de pequenos e grandes sacrificios, mas terás a maior das recompensas: o amor e amizade daqueles a quem há-de querer mais do que à Vida.

Abraça-te, com amizade, a tua amiga de sempre

Margarida

PÁGINA DESPORTIVA

Dirigida por JOSÉ PIRES BIGOTE

Hipismo

Em Mafra, no hipódromo local, começaram a disputar-se, no dia 8 de Julho, provas hípicas.

A «Omnium» disputada em duas séries, foi ganha pelo capitão Pereira de Almeida.

Pingue-Pongue

O Campeonato regional de pares foi ganho pelos irmãos Osório, do Sporting.

MOTORISMO

Rali Lisboa-Madrid

Realizou-se no passado dia 11 de Julho um grande rali entre as duas capitais da Península.

Este rali foi concebido e organizado pelo Clube «100 À HORA».

De Lisboa partiram 33 concorrentes, sendo 14 em motos e 19 em automóveis.

Eng. Pedro Joyce Diniz

Pelo falecimento do Sr. Engenheiro Pedro Diniz está de luto o Automóvel Clube de Portugal.

Este português, sobejamente conhecido, não só na Península, mas além Pirineus, deixa o seu nome perpetuado nos inúmeros congressos em que nos representou.

Ao Automóvel Clube de Portugal enviamos o nosso cartão de pesar.

Oquei em Patins

Lisboa, em Torres Vedras, venceu por 9-1 o S. Paulo.

A receita do último desafio de Oquei patinado com o Benfíca e Ferroviário de Lourenço Marques, efectuado em Africa, reverteu a favor do futuro estádio do Benfíca.

NOTA DE ABERTURA

AO iniciar a minha colaboração, como redactor desportivo do «Boletim Social da TEBE», órgão oficial do Clube Desportivo da Tebe, saúdo todos os atletas e simpatizantes deste nóvel grupo, desejando-lhe sinceramente uma longa vida cheia de prosperidades, para poder condignamente elevar bem alto o desporto que pratica, e o nome da fábrica que representa.

O que é o Clube Desportivo da Tebe?

Uma resenha simples do que foi, é, e será o Clube Desportivo da Tebe, é sem dúvida a melhor maneira de abrir a minha colaboração nestas páginas.

O que foi o Clube Desportivo da Tebe poucos o sabem, pois o seu aparecimento deve-se apenas à boa vontade e ao amor desportista de alguns empregados da Fábrica de Malhas Tebe, circunscrevendo-se a sua actividade inicial, apenas à formação duma comissão organizadora. Só mais tarde apareceu em público, participando num torneio de Ping-Pong organizado por um Clube desta terra.

A semente estava lançada e a terra era produtiva; a eleição duma Direcção e a aquisição de material para a prática do Oquei Patinado foram mais dois passos que consolidaram definitivamente a posição do Clube.

É de louvar a atitude compreensiva da Gerência da nossa Fábrica, que nessa altura tão prontamente prestou o auxílio que tanto necessitava o Clube.

Inicia-se desta maneira a vida oficial desta simpática colectividade. Começou assim a erguer-se pacientemente um edifício que um dia há-de crescer, para prémio justo do esforço e da dedicação de alguns.

Nova Direcção tomou posse, e se as suas realizações ainda são escassas, porque há pouco tempo tomou conta dos destinos do Clube, são em oposição enormes as aspirações, que, por certo, serão realizadas com o auxílio de todos.

Eis pois o que é presentemente o Clube Desportivo da Tebe.

O que será no futuro? É uma incógnita; mas resta-me a consoladora certeza de que será se nós quisermos um GRANDE Clube.

Pires Bigote

Noticias do Barreiro

Quaresma solicitou a sua demissão de treinador do Barreirense. Qual a razão? Segundo fontes autorizadas no mundo dos desportos, a causa máxima que o levou a tomar esta atitude foi a infiltração da politiquice no seio da sua turma. A atitude do antigo internacional está sujeita a várias interpretações...

A sua força, a sua autoridade e o seu tacto desportivo fraquejaram...

Sporting de Braga

e a homenagem aos seus jogadores

Para se recompensar o valeroso esforço da turma bracedense, que se havia deslocado a Aveiro, foi-lhe oferecido um grande banquete, ao qual presidiu o Snr. António Santos da Cunha, incansável presidente do Município de Braga.

Aos brindes usaram da palavra vários oradores, pondo em relevo a grandiosa caravana que de Braga, Porto, Barcelos, etc. se havia deslocado à cidade da Ria para, num grito unísono, apoiar calorosamente o Sporting de Braga.

Santos da Cunha foi a alma gigante desta iniciativa que, de boca em boca, tomou um volume colectivo...

Ao ilustre cidadão enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

Dr. José António Torres

Como este ilustre médico tem tratado gratuitamente dos atletas do Clube Desportivo da Tebe, a direcção sente-se no dever de, publicamente, lhe testemunhar o seu agradecimento. Bem haja pois.

SORTEIO

Opportunamente procederemos a um sorteio, cujo produto revertirá a favor do

Clube Desportivo da Tebe

AS MALHAS TEBE SÃO PADRÕES DE BELEZA,
MENSAGENS DE BOM GOSTO,

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL.
SEJA PATRIOTA... EXIJA SEMPRE A MARCA TEBE

CURIOSIDADES

Dirigidas por JOAQUIM RODRIGUES

Talvez não saiba:

Que o consagrado escritor Júlio Diniz, autor das «Pupilas do Senhor Reitor», «Uma família inglesa», «A Morgadinha dos Canaviais», «Fidalgos da Casa Mourisca», etc. não se chamava Júlio Diniz; mas sim Guilherme Gomes Coelho.

Sabia que a torre Eiffel tem 300 metros de altura e pesa 9 milhões de quilos?

Talvez não saiba do fruto que os automobilistas gastam menos... Sabe qual é? É o pinhão.

Uma Anedota:

No Tribunal:

— E por que é que o senhor matou a sua sogra?

— Porque estava a chegar o dia dos finados e eu não tinha ninguém a quem chorar.

A. L.

Pensamentos não profundos

O amor é como um jogo de canasta.

Quando não há parceiros, fazem-se paciências.

Cúmulo da economia:

Olhar por baixo dos óculos para os não gastar.

Num Escritório longe destes sítios:

Entra o chefe e vira-se para o Lopes... Que estava a fazer? — Nada. E você Pedras?... Estava a ajudar o Lopes.

Cúmulo da ambição:

Açambarcar o céu e a terra com as mãos rotas.

Cúmulo da mentira:

Mentir tanto... tanto... que se convence que está a falar verdade.

PORTUGAL NAS FEIRAS DE BRUXELAS E PARIS

Por iniciativa do Fundo do Fomento de Exportação, Portugal concorreu às feiras internacionais de Bruxelas e Paris, patentes, respectivamente de 25 de Abril a 10 de Maio, e de 9 a 25 de Maio.

O Presidente Auriol esteve nos stands Portugueses.

O que é ódio?

É o amor às avessas.

COISAS QUE DEVEMOS EVITAR:

Atirar com as pontas de cigarros sem reparar para onde.

Cuspir ou escarrar de dentro dum estabelecimento para quem pode vir a passar.

Não deixar de tirar o chapéu quando por nós passa alguém mais velho e que mereça o nosso respeito.

CINEMA

O novo filme Português chama-se «Planície heróica» e é realizado por Perdigão Queiroga.

RÁDIO

Sua Santidade Pio XII nomeou director de «Rádio Vaticano» o Rev. P.^o António Stefanizzi.

FNAT

A FNAT realizou em 17 de Abril uma grandiosa excursão a França sendo o percurso seguinte: Vilar-Formoso, Salamanca, Valladolid, Valência, Burgos, San Sebastian, Biarritz, Bordeaux, Angoulême, Tours e Paris (ida).

Orleans, Blix, Limoges, Périgues, Torbes, Lourdes, Bayonne, Hendaye, Logroño, Sócia, Madrid, Talavera, Mérida, Badajoz e Lisboa (volta).

Custou este percurso a quantia de Esc. 3.500\$00 com alimentação e alojamento, com a demora de 5 dias em Paris e 2 em Madrid.

Suspeitas e Certezas

O mundo visto de relance durante um mês

A Inglaterra prevê, segundo a voz da imprensa, nova depuração na U. R. S. S.

Churchill, actual 1.^o ministro inglês, continua doente.

Médicos ingleses desenvolveram um coração artificial e dizem que pode ser utilizado em seres humanos.

Oxalá que sim... Duvidamos de tão grande descoberta...

No Egipto continuam as desavenças com a Inglaterra.

Temporais e inundações, em Itália, provocaram mortes e destruições.

A inveja

A inveja, como o vento, açoita sempre os cumes mais altos. — Virgílio

A inveja é um mal perigoso, porque corrompe e aniquila... É uma onda de veneno a arastar tudo e todos.

O invejoso é cobarde, intriguista e infernal.

O invejoso não é feliz... jamais o poderá ser... Não dorme, não repousa, não se alimenta... é o mais infeliz e desgraçado dos homens. O invejoso, pela inveja, inventa, rouba, atraiçoa, mal-diz... mata... e odeia a humanidade. O prazer do invejoso só se manifesta quando vê sofrer os outros seres... Os risos puros e descuidados dos outros são lâminas de aço a perfurar-lhe o coração de víbora. O invejoso é um demolidor. O invejoso causa mais atrocidades que muitos criminosos.

Tu operáriel... Modera os teus instintos e se, às vezes, a inveja bater à tua porta não a deixes entrar... porque ela é capaz de tudo... esquece a honra, a justiça, o direito e a dignidade da pessoa humana... A inveja é um fermento a contaminar a humanidade...

Não abras, pois, a porta a esse cancro das consciências.

Ignotus

Leia com atenção

O «Boletim Social da Tebe» — de trabalhadores para trabalhadores...

Leia, assine, anuncie e divulgue o «Boletim Social da Tebe»...

Concurso

Brevemente daremos início a um interessante concurso:

«O MELHOR CONTO DO MÊS»

Eurico Dionísio

Queremos patentear a nossa gratidão ao Snr. Eurico Dionísio por nos ter ajudado a consolidar certas directrizes do nosso «Boletim».

Para ele os nossos agradecimentos.

A Conquista do Pão

(Continuação da página 2)

digo eu? O que vive e o que nasce?! Os elementos não são viventes, e a este mesmo fim cansamos e fazemos trabalhar aos próprios elementos.

O fogo, nas forjas e nas fornalhas; a água nas levadas e nas azenhas; o ar nas velas e nos moínhos; a terra nas vinhas e nas searas, e até o Sol e a Lua e as estrelas — não deixamos estar ociosos desta pensão, porque o que todos aqueles orbes celestes fazem, andando em perpétua roda e voltando, sem nunca descansar, é produzir e temperar com suas influências o que há-de comer o homem.

Há mais para onde subir? Ainda há mais. Subi do céu acima, até o mesmo Deus, e achareis que ele é o que mais ocupado está que todos trabalhem em nosso sustento, porque todas as outras coisas cada uma trabalha em si; e Deus, ainda que sem trabalho, obra em todas.

De maneira que a ocupação do céu e da terra e de todo este mundo, a maior pensão, o maior cuidado e o maior trabalho dos homens é buscar o pão para a boca.

(Dos Sermões)

VISADO PELA CENSURA

Traços Literários

Dirigidos por A. Baptista

Dos Livros e dos Autores

LUSÍADA:

Pelo editor Jorge Guimarães foi-nos oferecida a belíssima revista "Lusíada". Não só nos agradou a sua esplêndida apresentação gráfica mas também os seus variados e escolhidos assuntos de ordem cultural, artística, literária, histórica e crítica.

A firma Simão Guimarães, Filhos, Ld.^a pode sentir-se orgulhosa de ter contribuído, em Portugal para a realização de mais esta revista, orgulho da nossa grei, mensagem de bom gosto a levar o nosso canto às mais diversas latitudes do globo. Desde a capa, com a Virgem, o Menino e S. João (tábua do século XVI, 2.^a metade) ao óleo de Alice Frey "Festa fora do tempo" toda ela é um repositório de bom gosto, com policromias interessantes e repetem-se por muito tempo nas nossas retinas. Outro quadro que nos encantou: A homenagem a Luca Signorelli, óleo do já célebre pintor Almada Negreiros (pintura reproduzida no anverso) é uma página maravilhosa, de cores arriscadas, de efeitos prodigiosos, numa impressão sublime...

Em redor dos Presépios Portugueses, tem passagens de uma beleza suave, que nos ficam para sempre na memória:

.....
"Mas, à pedra falta a cor, faltam as perspectivas e os recursos dum cenário emotivo que se engrandece e valoriza pela sucessão dos planos e a que é pos-

(Continua na 4.^a coluna)

Alguns pensamentos simples

QUE PODES GUARDAR

A estupidez coloca-se na primeira fila para ser vista; a inteligência coloca-se à retaguarda para ver — *Carmen Sylva*.

*

A imprensa é o dedo indicador — *Vitor Hugo*.

*

Todos aplaudem um livro útil, ninguém o compra; ninguém aprova o inútil, todos o compram.

Campagne

*

Só um livro é capaz de fazer a eternidade de um povo.

Eça de Queirós

Uma quadra

Se aquilo que a gente sente
Cá dentro, tivesse voz,
Muita gente... toda a gente
Teria pena de nós!

Augusto Gil

Soneto de António Nobre

*Ó Virgens que passais, ao Sol-poente,
Pelas estradas ermas, a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente,
Que me transporte ao meu perdido Lar.*

*Cantai-me, n'essa voz omnipotente,
O Sol que tomba aureolando o Mar,
A fartura da seara reluzente,
O vinho, a Graça, a formosura, o luar!*

*Cantai cantai as límpidas cantigas!
Das ruínas do meu Lar dosaterrai
Todas aquelas ilusões antigas,*

*Que eu vi morrer n'um sonho, como um ai...
Ó suaves e frescas raparigas,
Adormecei-me n'essa voz... Cantai.*

Barcelos... rincão lindíssimo

BARCELOS, cidade rainha, beija-lhe os pés o poético Cávado e cada pedra das suas vetustas ruínas lembra uma página de maravilhosa história.

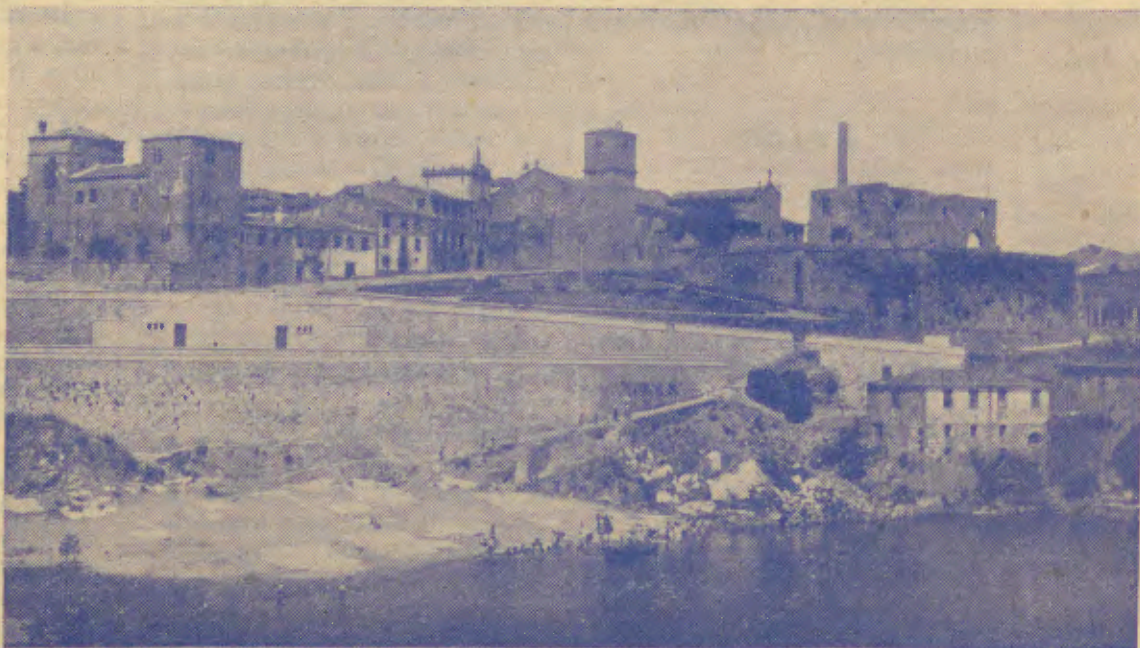
Barcelos... rincão lindíssimo, tem o condão de ser uma das mais lindas terras de Portugal.

Os seus jardins, talhados a primor, são gritos policromados, sinfonias de cores, a deixarem nos nossos olhos pinceladas de gritante beleza.

Ontem como hoje, Barcelos tem o seu folclor característico, inconfundível, a marcar a sua alacre presença. As moças sempre alegres e garridas, com chinelinhas, arrecadas de oiro e filigrana, são bem típicas, bem características, bem regionais.

E a louça... a louça de Barcelos, com os seus bonecos de barro, predominando o já tão conhecido galo, que hoje, impresso em revistas e jornais, marca acentuadamente um cunho imorre-doiro da arte regional de Barcelos... Tanta poesia na singeleza desta gente simples, que canta e sonha, trabalha e reza... Barcelos é um quadro de pinceladas berrantes neste Minho tão florido.

Marla



BARCELOS - Um lindo trecho do Rio Cávado

Dos Livros e dos Autores

(Continuação da 1.^a coluna)

sível dar subtilezas de luz e de sombra — elementos capazes de dramatizarem os temas mais simples da vida religiosa.

.....
Era uma grande montanha de musgo, salpicada de fontes, de cascatas, de pequenos lagos, serpenteada de estrada em ziguezues e de ribeiros atravessados de pontes rústicas. Em baixo, num pequeno tabernáculo, cercado de luzes, estava o divino *bambino*, louro, papudinho, rosado como um morango, sorrindo nas palhas do seu rústico berço ao bafo da benigna Natureza, representada pela vaca trabalhadora e pacífica, e pelo burrinho de olhar suave e bondoso" (1).

Enfim "Lusíada" caminha segura e com um rumo honroso: Fazer mais e ainda melhor.

(1) O autor transcreve este recorte das «Farpas».

N. B. — Só faremos comentário às obras que nos forem remetidas, quando o autor proceder ao envio de dois exemplares.

Agradecimento

Não queremos deixar de manifestar o nosso muito obrigado à firma Simão Guimarães, Filhos, Ld.^a, por tão gentilmente nos ter ofertado a zincogravura do cabeçalho do nosso jornal.

Bem hajam pois.

No limiar duma nova vida...

Já pensaste porventura como o tempo passa veloz, como depressa deixaste de ser criança alegre e despreocupada para te tornares mulher com responsabilidades e deveres? Já o pensaste certamente sobretudo quando sofreste algum desgosto ou quando um trabalho mais penoso te fez crer que a vida é feita de amarguras.

Pois bem! É preciso que sintas realmente que o tempo passado não mais o viverás. Dele ficar-te-ão recordações alegres ou sombrias, saudades ou remorsos...

É necessário porém que tu, rapariga operária, saibas dar um rumo à tua vida, para que não possa nunca a lembrança dos dias vividos carregar de sombras a tua frente.

A vida não é fácil; mas é com energia e optimismo que deves enfrentar as dificuldades.

(Continua na página 5)